



AVES

## **Autores**

**Luís Fábio Silveira**  
**Giulyana A. Benedicto**  
**Fábio Schunck**  
**Angélica Midori Sugieda**

## **Agradecimentos**

**Aos colaboradores que apresentaram valiosas sugestões na elaboração da lista de espécies candidatas e aos ornitólogos que participaram das reuniões de discussão da lista final. Ao Instituto de Biociências e ao Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (IBUSP e MZUSP, respectivamente), ao CNPq, Fapesp e Fundação O Boticário, pelo apoio às nossas pesquisas. A Cecília Kierulff e à Fundação Parque Zoológico de São Paulo, pelo convite e apoio durante a elaboração da lista.**

O táxon Aves é composto por aproximadamente 11 mil espécies, o que corresponde a cerca de 20% de toda a diversidade dos vertebrados atuais, ficando atrás apenas dos peixes ósseos. Entretanto, pesquisas recentes sugerem que esses números estão altamente subestimados, especialmente na região neotropical. Revisões taxonômicas com base em conceitos de espécie mais confiáveis, aliadas ao refinamento dos métodos de análise para se determinar o *status* de muitas populações, e a surpreendente taxa de novas espécies descritas, para um grupo considerado como o mais bem conhecido entre os vertebrados, vêm mudando continuamente o número de espécies de aves conhecidas, especialmente no Brasil (Silveira & Olmos, 2007).

As aves também se distribuem por todos os continentes, embora de maneira irregular. A região neotropical, que se estende do México até o sul da América do Sul, é a região do planeta que congrega o maior número de espécies de aves (aproximadamente 4 mil), encontradas em todos os ambientes disponíveis. O Brasil ocupa uma posição de destaque, com 1.822 espécies registradas em seu território (CBRO, 2008), o que faz do país o segundo com a maior diversidade de espécies de aves no mundo, superado apenas pela Colômbia.

A elaboração de listas de aves para cada estado do Brasil é uma tarefa que ainda está em andamento. Os estados das regiões sul e sudeste, mais explorados e com uma comunidade de ornitólogos profissionais e amadores mais estruturada, saíram na frente. Esses estados contam com listas regionais há algumas décadas, que vêm sendo constantemente atualizadas. As primeiras listas de aves registradas no Estado de São Paulo datam do final do século XIX (Ihering, 1898; 1899) e atualmente o Centro de Estudos Ornitológicos (CEO) vem compilando os novos registros e mantendo atualizada a lista de espécies de aves de São Paulo. Essa ação é o primeiro e fundamental passo para se determinar quais são as espécies cujas populações diminuíram drasticamente nos últimos anos e que precisam de ações urgentes para serem adequadamente conservadas. Isso faz com que a inclusão ou exclusão de determinadas espécies dessas listas seja uma tarefa de grande responsabilidade, pois os efeitos vão além do nosso conhecimento básico sobre distribuição. A identificação de espécies ameaçadas de extinção irá influir diretamente na elaboração de políticas de conservação e no licenciamento de empreendimentos que vão impactar os ambientes onde esses animais ainda sobrevivem.

A presente análise das espécies ameaçadas de extinção no Estado de São Paulo teve como ponto de partida duas excelentes compilações sobre a avifauna paulista. A primeira foi realizada e é continuamente atualizada pelo Centro de Estudos Ornitológicos (CEO, 2008), que apresenta o primeiro registro e a forma de documentação para cada espécie, e a segunda foi publicada por Willis & Oniki (2003), que ainda traz informações preciosas sobre a distribuição das aves no Estado. As aves, de forma diferente da maioria dos outros vertebrados, podem ter os seus registros aceitos sem a presença de material-testemunho depositado em museus, ou mesmo sem uma fotografia ou gravação que permita uma identificação inequívoca, bastando muitas vezes apenas o relato de uma observação. Essa particularidade faz com que as listas de aves, independentemente do seu nível de abrangência, tenham sempre registros que carecem de uma documentação adequada. Essa falta de documentação pode embutir erros de identificação, cujas consequências podem ser desastrosas.

Em função dessa particularidade do grupo, foram realizadas análises criteriosas sobre as documentações de cada registro e a distribuição das espécies com ocorrência relatada para São Paulo, o que resultou em 789 espécies com informações confiáveis, distribuídas em 25 ordens e 83 famílias (Anexo 6), número este que corresponde a cerca de 45% da avifauna brasileira. Uma enorme porcentagem desta lista (96%) apresenta espécimes depositados em museus e/ou foi repetidamente observada por ornitólogos de forma independente desde o século XIX, o que torna a sua ocorrência inquestionável e também permite uma análise razoavelmente segura das suas tendências populacionais ao longo do tempo. As demais espécies contam apenas com registros visuais, gravações de vozes e fotografias não disponíveis em acervos públicos ou não publicadas no meio científico, o que gera dúvidas sobre a sua ocorrência no Estado. Esse segundo grupo de espécies foi reavaliado pelos membros que elaboraram a lista de espécies de aves ameaçadas de São Paulo e 10 espécies não contaram com registros confiáveis (Anexo 6) e, portanto, não tiveram o seu *status* de conservação analisado. Eventuais novos registros das espécies em questão devem ser documentados e publicados.

O Brasil é um dos países com o maior número de espécies de aves ameaçadas de extinção em todo o mundo, e essa contagem vem aumentando a cada nova avaliação. Atualmente são considerados 160 táxons como nacionalmente ameaçados (MMA, 2003; Silveira & Straube, 2008).

O Estado de São Paulo, infelizmente, acompanha essa tendência. A primeira lista, publicada em 1998 (São Paulo, 1998), apontava 128 espécies ameaçadas de extinção no Estado, e nesta atualização foram categorizadas 171 espécies, correspondendo a aproximadamente 22% da avifauna paulista (Tabela 1). Em conjunto com o pato-mergulhão, *Mergus octo-setaceus*, classificado como extinto em São Paulo, essas espécies serão tratadas em detalhes nas próximas páginas.

A análise desta lista indica que 69 espécies (40,3 %) enquadram-se na categoria de *Criticamente ameaçadas de extinção* (CR), ou seja, são espécies em pior situação de conservação e cuja manutenção de populações remanescentes depende de esforços a serem feitos em curto prazo. Mais grave ainda é a constatação de que 53 dessas espécies são endêmicas ou têm parte da sua área de distribuição no Cerrado *latu sensu*, onde se inserem as matas ciliares e campos limpos. A rápida devastação dos campos limpos agravou a situação de espécies pouco conhecidas, como *Geositta poeciloptera*, *Anthus nattereri* e *Coryphasiza melanotis*, além de várias espécies do gênero *Sporophila* que apresentam comportamento migratório e dependem dessas áreas para sobreviver. Boa parte das espécies desse bioma resiste apenas na Estação Ecológica de Itirapina, uma das unidades de conservação mais importantes para a proteção de aves das áreas abertas em São Paulo. Um número relativamente pequeno de espécies da Mata Atlântica se encontra nessa categoria, onde se destaca a extremamente grave situação do bicudinho-do-brejo-paulista, uma espécie ainda não descrita do gênero *Formicivora* cuja população total não ultrapassa 300 indivíduos que vivem isolados nos brejos da região de Arujá, Salesópolis e Mogi das Cruzes. Esses brejos naturais precisam ser urgentemente conservados, pois, ao contrário das outras espécies ameaçadas em São Paulo, o bicudinho-do-brejo-paulista é endêmico de uma pequena região do Estado, não sendo passível, como acontece com outras espécies na mesma categoria, de recuperar a sua população por meio de processos de recolonização por aves oriundas de outra região ou mesmo de programas de reintrodução. A delicada situação desse novo táxon só pode ser resolvida com a criação de unidades de conservação na sua área de ocorrência.

Outro grande contingente de espécies (40,3%) foi classificado como *Vulnerável* (VU), e nessa categoria encontram-se aves que ocorrem em todos os ambientes do Estado, incluindo também as oceânicas de ocorrência regular. Ao contrário do que observamos nas espécies

classificadas como criticamente ameaçadas, neste grupo encontramos maior quantidade de espécies que ocorrem principalmente na Mata Atlântica, como o pavó, *Pyroderus scutatus*, e o macuco, *Tinamus solitarius*. Esse bioma se encontra em melhor estado de conservação quando comparado com o Cerrado, embora muitas das espécies de aves listadas nesta categoria ainda dependam da conservação e restauração de remanescentes florestais, especialmente daqueles situados em altitudes inferiores a 100 m.

As tabelas 2 e 3 listam as espécies classificadas como *Quase ameaçadas* (NT, ou *near threatened*, em inglês) e aquelas consideradas como *Deficientes em dados* (DD), respectivamente. Tais espécies não serão tratadas em detalhes, mas a sua presença nestas duas listas serve como um duplo sinal de alerta. Espécies listadas como *NT* (n = 47) indicam uma situação delicada, que pode piorar se as ameaças que atuam sobre essas aves não forem reduzidas. Embora abrigue algumas aves migratórias e outras de ocorrência pontual no Estado, uma grande parte das espécies desta lista ocorre principalmente na Mata Atlântica. Para tais espécies, a conservação desse bioma é fundamental para que as populações se recuperem e não integrem a lista de espécies ameaçadas. Um último grupo de espécies (n = 33), considerado como *Deficientes em dados*, abriga aquelas aves cuja decisão sobre o *status* populacional não pode ser definido com segurança. Esse conjunto de espécies torna-se ainda mais importante na medida em que devem ser estimulados estudos específicos para se avaliar o estado de conservação das suas populações em São Paulo.

O principal fator de ameaça à avifauna paulista é a degradação das florestas e outros ambientes naturais, seja pela intensa exploração das terras na região central e oeste do Estado para expansão das atividades agrícolas (e. g. cana-de-açúcar) e contaminação dos cursos d'água, seja pela pressão imobiliária nas áreas de floresta de baixada do litoral. O pato-mergulhão, a única espécie considerada extinta no Estado de São Paulo, é um exemplo das consequências dessa destruição ambiental. Em casos mais específicos, algumas espécies como o bicudo, *Sporophila maximiliani*, as araras e os papagaios ainda sofrem com a captura para o comércio ilegal de aves silvestres, e outras como a jacutinga enfrentam o problema da caça, fatores que certamente contribuíram para o atual estado de conservação dessas espécies.

Sendo assim, os poucos remanescentes de formações savânicas do

interior devem ser manejados e preservados rapidamente, preferencialmente em unidades de conservação de uso indireto, enquanto as unidades de conservação já existentes devem fortalecer as ações de proteção e fiscalização, coibindo a caça e a captura de animais para o comércio ilegal. Silva *et al* (2008) definiram uma série de espécies-alvo, muitas das quais ameaçadas de extinção, e, tomando como base o inventário florestal do Estado dividido em 22 UGRHI (Unidade de Gerenciamento de Recursos Hídricos), foram sugeridas áreas e ações mais importantes

para a conservação das aves. Mesmo nas áreas onde as formações vegetais estão bem conservadas (Serra do Mar e de Paranapiacaba), muitas comunidades de aves não guardam mais a sua composição e estruturas originais, e processos ecológicos importantes podem estar comprometidos. Dessa forma, um grande esforço de restauração e conexão dos fragmentos, além da recomposição da fauna por meio de reintroduções que obedecem a critérios internacionalmente aceitos, deve ser tentado. ■



**Tabela 1. Aves ameaçadas de extinção no Estado de São Paulo**

Ordem	Família	Táxon	Nome vernacular	Categoria
Struthioniformes	Rheidae	<i>Rhea americana</i> (Linnaeus, 1758)	ema	CR
Tinamiformes	Tinamidae	<i>Tinamus solitarius</i> (Vieillot, 1819)	macuco	VU
Tinamiformes	Tinamidae	<i>Crypturellus undulatus</i> (Temminck, 1815)	jaó	EN
Tinamiformes	Tinamidae	<i>Crypturellus noctivagus</i> (Wied, 1820)	jaó-do-sul	EN
Tinamiformes	Tinamidae	<i>Rhynchotus rufescens</i> (Temminck, 1815)	perdiz	VU
Tinamiformes	Tinamidae	<i>Nothura minor</i> (Spix, 1825)	codorna-mineira	CR
Tinamiformes	Tinamidae	<i>Taoniscus nanus</i> (Temminck, 1815)	inhambu-carapé	CR
Anseriformes	Anhimidae	<i>Anhima cornuta</i> (Linnaeus, 1766)	anhuma	CR
Anseriformes	Anatidae	<i>Neochen jubata</i> (Spix, 1825)	pato-corredor	CR
Anseriformes	Anatidae	<i>Sarkidiornis sylvicola</i> Ihering & Ihering, 1907	pato-de-crista	EN
Anseriformes	Anatidae	<i>Mergus octosetaceus</i> Vieillot, 1817	pato-mergullhão	RE
Galliformes	Cracidae	<i>Ortalis guttata</i> (Spix, 1825)	aracuã	CR
Galliformes	Cracidae	<i>Aburria jacutinga</i> (Spix, 1825)	jacutinga	CR
Galliformes	Cracidae	<i>Crax fasciolata</i> Spix, 1825	mutum-de-penacho	CR
Procellariiformes	Diomedidae	<i>Thalassarche chlororhynchos</i> (Gmelin, 1789)	albatroz-de-nariz-amarelo	VU
Procellariiformes	Diomedidae	<i>Thalassarche melanophris</i> (Temminck, 1828)	albatroz-de-sobrancelha	VU
Procellariiformes	Diomedidae	<i>Diomedea exulans</i> Linnaeus, 1758	albatroz-gigante	VU
Procellariiformes	Diomedidae	<i>Diomedea dabbenena</i> Mathews, 1929	albatroz-de-tristão	EN
Procellariiformes	Procellariidae	<i>Pterodroma incerta</i> (Schlegel, 1863)	grazina-de-barriga-branca	VU
Procellariiformes	Procellariidae	<i>Procellaria aequinoctialis</i> Linnaeus, 1758	pardela-preta	VU
Procellariiformes	Procellariidae	<i>Procellaria conspicillata</i> Gould, 1844	pardela-de-óculos	VU
Ciconiiformes	Ardeidae	<i>Tigrisoma fasciatum</i> (Such, 1825)	socó-boi-escuro	CR
Ciconiiformes	Ardeidae	<i>Cochlearius cochlearius</i> (Linnaeus, 1766)	arapapá	EN
Ciconiiformes	Ardeidae	<i>Nyctanassa violacea</i> (Linnaeus, 1758)	savacu-de-coroa	VU
Ciconiiformes	Ardeidae	<i>Pilherodius pileatus</i> (Boddaert, 1783)	garça-real	VU
Ciconiiformes	Threskiornithidae	<i>Eudocimus ruber</i> (Linnaeus, 1758)	guará	EN
Ciconiiformes	Ciconiidae	<i>Ciconia maguari</i> (Gmelin, 1789)	maguari	CR
Ciconiiformes	Ciconiidae	<i>Jabiru mycteria</i> (Lichtenstein, 1819)	tuiuiú	EN
Cathartiformes	Cathartidae	<i>Cathartes burrovianus</i> Cassin, 1845	urubu-de-cabeça-amarela	VU
Cathartiformes	Cathartidae	<i>Sarcoramphus papa</i> (Linnaeus, 1758)	urubu-rei	EN
Falconiformes	Accipitridae	<i>Circus cinereus</i> Vieillot, 1816	gavião-cinza	VU
Falconiformes	Accipitridae	<i>Circus buffoni</i> (Gmelin, 1788)	gavião-do-banhado	CR
Falconiformes	Accipitridae	<i>Leucopternis lacernulatus</i> (Temminck, 1827)	gavião-pombo-pequeno	VU
Falconiformes	Accipitridae	<i>Leucopternis polionotus</i> (Kaup, 1847)	gavião-pombo-grande	VU
Falconiformes	Accipitridae	<i>Buteogallus aequinoctialis</i> (Gmelin, 1788)	caranguejeiro	CR
Falconiformes	Accipitridae	<i>Harpyhaliaetus coronatus</i> (Vieillot, 1817)	águia-cinzenta	CR
Falconiformes	Accipitridae	<i>Busarellus nigricollis</i> (Latham, 1790)	gavião-belo	CR

**Tabela 1. Aves ameaçadas de extinção no Estado de São Paulo (CONTINUAÇÃO)**

Ordem	Família	Táxon	Nome vernacular	Categoria
Falconiformes	Accipitridae	<i>Parabuteo unicinctus</i> (Temminck, 1824)	gavião-asa-de-telha	VU
Falconiformes	Accipitridae	<i>Morphnus guianensis</i> (Daudin, 1800)	uirauçu-falso	CR
Falconiformes	Accipitridae	<i>Harpia harpyja</i> (Linnaeus, 1758)	gavião-real	CR
Falconiformes	Accipitridae	<i>Spizaetus melanoleucus</i> (Vieillot, 1816)	gavião-pega-macaco	CR
Falconiformes	Accipitridae	<i>Spizaetus tyrannus</i> (Wied, 1820)	gavião-pato	VU
Falconiformes	Accipitridae	<i>Spizaetus ornatus</i> (Daudin, 1800)	gavião-de-penacho	CR
Falconiformes	Falconidae	<i>Ibycter americanus</i> (Boddaert, 1783)	gralhão	CR
Falconiformes	Falconidae	<i>Falco rufigularis</i> Daudin, 1800	cauré	EN
Gruiformes	Rallidae	<i>Micropygia schomburgkii</i> (Schomburgk, 1848)	maxalalagá	CR
Gruiformes	Rallidae	<i>Laterallus xenopterus</i> Conover, 1934	sanã-de-cara-ruiva	CR
Gruiformes	Rallidae	<i>Gallinula melanops</i> (Vieillot, 1819)	frango-d'água-carijó	VU
Gruiformes	Heliornithidae	<i>Heliornis fulica</i> (Boddaert, 1783)	picaparra	CR
Charadriiformes	Charadriidae	<i>Vanellus cayanus</i> (Latham, 1790)	batuíra-de-esporão	CR
Charadriiformes	Haematopodidae	<i>Haematopus palliatus</i> Temminck, 1820	piru-piru	VU
Charadriiformes	Scolopacidae	<i>Numenius borealis</i> (Forster, 1772)	maçarico-esquimó	CR
Charadriiformes	Sternidae	<i>Sternula superciliaris</i> (Vieillot, 1819)	trinta-réis-anão	VU
Charadriiformes	Sternidae	<i>Phaetusa simplex</i> (Gmelin, 1789)	trinta-réis-grande	VU
Charadriiformes	Sternidae	<i>Thalasseus sandvicensis</i> (Latham, 1787)	trinta-réis-de-bando	VU
Charadriiformes	Sternidae	<i>Thalasseus maximus</i> (Boddaert, 1783)	trinta-réis-real	VU
Columbiformes	Columbidae	<i>Columbina minuta</i> (Linnaeus, 1766)	rolinha-de-asa-canela	VU
Columbiformes	Columbidae	<i>Columbina cyanopsis</i> (Pelzeln, 1870)	rolinha-do-planalto	CR
Columbiformes	Columbidae	<i>Claravis godefrida</i> (Temminck, 1811)	pararu-espelho	CR
Columbiformes	Columbidae	<i>Patagioenas speciosa</i> (Gmelin, 1789)	pomba-trocal	EN
Columbiformes	Columbidae	<i>Geotrygon violacea</i> (Temminck, 1809)	juriti-vermelha	EN
Psittaciformes	Psittacidae	<i>Ara ararauna</i> (Linnaeus, 1758)	arara-canindé	CR
Psittaciformes	Psittacidae	<i>Ara chloropterus</i> Gray, 1859	arara-vermelha-grande	CR
Psittaciformes	Psittacidae	<i>Orthopsittaca manilata</i> (Boddaert, 1783)	maracanã-do-buriti	CR
Psittaciformes	Psittacidae	<i>Primolius maracana</i> (Vieillot, 1816)	maracanã-verdadeira	EN
Psittaciformes	Psittacidae	<i>Diopsittaca nobilis</i> (Linnaeus, 1758)	maracanã-pequena	CR
Psittaciformes	Psittacidae	<i>Touit melanonotus</i> (Wied, 1820)	apuim-de-costas-pretas	VU
Psittaciformes	Psittacidae	<i>Alipiopsitta xanthops</i> (Spix, 1824)	papagaio-galego	CR
Psittaciformes	Psittacidae	<i>Amazona brasiliensis</i> (Linnaeus, 1758)	papagaio-de-cara-roxa	EN
Psittaciformes	Psittacidae	<i>Amazona amazonica</i> (Linnaeus, 1766)	curica	VU
Psittaciformes	Psittacidae	<i>Amazona farinosa</i> (Boddaert, 1783)	papagaio-moleiro	CR
Psittaciformes	Psittacidae	<i>Amazona vinacea</i> (Kuhl, 1820)	papagaio-de-peito-roxo	EN
Psittaciformes	Psittacidae	<i>Tricharia malachitacea</i> (Spix, 1824)	sabiá-cica	VU

**Tabela 1. Aves ameaçadas de extinção no Estado de São Paulo (CONTINUAÇÃO)**

Ordem	Família	Táxon	Nome vernacular	Categoria
Cuculiformes	Cuculidae	<i>Crotophaga major</i> Gmelin, 1788	anu-coroca	VU
Cuculiformes	Cuculidae	<i>Dromococcyx phasianellus</i> (Spix, 1824)	peixe-frito-verdadeiro	CR
Strigiformes	Strigidae	<i>Bubo virginianus</i> (Gmelin, 1788)	jacurutu	VU
Strigiformes	Strigidae	<i>Asio flammeus</i> (Pontoppidan, 1763)	mocho-dos-banhados	EN
Caprimulgiformes	Nyctibiidae	<i>Nyctibius grandis</i> (Gmelin, 1789)	mãe-da-lua-gigante	CR
Caprimulgiformes	Nyctibiidae	<i>Nyctibius aethereus</i> (Wied, 1820)	mãe-da-lua-parda	CR
Caprimulgiformes	Caprimulgidae	<i>Caprimulgus sericocaudatus</i> (Cassin, 1849)	bacurau-rabo-de-seda	CR
Caprimulgiformes	Caprimulgidae	<i>Caprimulgus maculicaudus</i> (Lawrence, 1862)	bacurau-de-rabo-maculado	VU
Caprimulgiformes	Caprimulgidae	<i>Eleothreptus anomalus</i> (Gould, 1838)	curiango-do-banhado	CR
Caprimulgiformes	Caprimulgidae	<i>Eleothreptus candicans</i> (Pelzeln, 1867)	bacurau-de-rabo-branco	CR
Apodiformes	Apodidae	<i>Tachornis squamata</i> (Cassin, 1853)	tesourinha	VU
Apodiformes	Trochilidae	<i>Lophornis magnificus</i> (Vieillot, 1817)	topetinho-vermelho	VU
Apodiformes	Trochilidae	<i>Thalurania furcata</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-tesoura-verde	VU
Apodiformes	Trochilidae	<i>Hylocharis sapphirina</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-safira	VU
Apodiformes	Trochilidae	<i>Polytmus guainumbi</i> (Pallas, 1764)	beija-flor-de-bico-curvo	VU
Apodiformes	Trochilidae	<i>Heliactin bilophus</i> (Temminck, 1820)	chifre-de-ouro	CR
Coraciiformes	Momotidae	<i>Momotus momota</i> (Linnaeus, 1766)	udu-de-coroa-azul	VU
Galbuliformes	Galbulidae	<i>Brachygalba lugubris</i> (Swainson, 1838)	ariramba-preta	CR
Galbuliformes	Galbulidae	<i>Jacamaralcyon tridactyla</i> (Vieillot, 1817)	cuitelão	CR
Galbuliformes	Bucconidae	<i>Nonnula rubecula</i> (Spix, 1824)	macuru	VU
Galbuliformes	Bucconidae	<i>Monasa nigrifrons</i> (Spix, 1824)	chora-chuva-preto	CR
Galbuliformes	Bucconidae	<i>Chelidoptera tenebrosa</i> (Pallas, 1782)	urubuzinho	CR
Piciformes	Ramphastidae	<i>Ramphastos vitellinus pinto</i> Peters, 1945	tucano-de-bico-preto	CR
Piciformes	Ramphastidae	<i>Pteroglossus bailloni</i> (Vieillot, 1819)	araçari-banana	VU
Piciformes	Ramphastidae	<i>Pteroglossus aracari</i> (Linnaeus, 1758)	araçari-de-bico-branco	CR
Piciformes	Ramphastidae	<i>Pteroglossus castanotis</i> Gould, 1834	araçari-castanho	CR
Piciformes	Picidae	<i>Veniliornis mixtus</i> (Boddaert, 1783)	pica-pau-chorão	CR
Piciformes	Picidae	<i>Dryocopus galeatus</i> (Temminck, 1822)	pica-pau-de-cara-canela	EN
Piciformes	Picidae	<i>Campephilus melanoleucos</i> (Gmelin, 1788)	pica-pau-de-topete-vermelho	VU
Passeriformes	Melanopareidae	<i>Melanopareia torquata</i> (Wied, 1831)	tapaculo-de-colarinho	EN
Passeriformes	Thamnophilidae	<i>Biatas nigropectus</i> (Lafresnaye, 1850)	papo-branco	EN
Passeriformes	Thamnophilidae	<i>Myrmotherula minor</i> Salvadori, 1864	choquinha-pequena	VU
Passeriformes	Thamnophilidae	<i>Myrmotherula unicolor</i> (Ménétrières, 1835)	choquinha-cinzenta	VU
Passeriformes	Thamnophilidae	<i>Herpsilochmus longirostris</i> Pelzeln, 1868	chorozinho-de-bico-comprido	EN
Passeriformes	Thamnophilidae	<i>Formicivora melanogaster</i> Pelzeln, 1868	formigueiro-de-barriga-preta	VU
Passeriformes	Thamnophilidae	<i>Formicivora aff. acutirostris</i> (região de Mogi das Cruzes, Salesópolis e Arujá)	bicudinho-do-brejo-paulista	CR

**Tabela 1. Aves ameaçadas de extinção no Estado de São Paulo (CONTINUAÇÃO)**

Ordem	Família	Táxon	Nome vernacular	Categoria
Passeriformes	Scleruridae	<i>Sclerurus mexicanus</i> Sclater, 1857	vira-folha-de-peito-vermelho	VU
Passeriformes	Scleruridae	<i>Geositta poeciloptera</i> (Wied, 1830)	curriqueiro	CR
Passeriformes	Dendrocolaptidae	<i>Campylorhamphus trochilirostris</i> (Lichtenstein, 1820)	arapaçu-beija-flor	CR
Passeriformes	Furnariidae	<i>Phleocryptes melanops</i> (Vieillot, 1817)	bate-bico	VU
Passeriformes	Furnariidae	<i>Oreophylax moreirae</i> (Miranda-Ribeiro, 1906)	garrincha-chorona	EN
Passeriformes	Furnariidae	<i>Synallaxis hypospodia</i> Sclater, 1874	joão-grilo	EN
Passeriformes	Furnariidae	<i>Synallaxis scutata</i> Sclater, 1859	estrelinha-preta	EN
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Hemitriccus furcatus</i> (Lafresnaye, 1846)	papa-moscas-estrela	VU
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Myiopagis gaimardii</i> (d'Orbigny, 1839)	maria-pechim	VU
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Elaenia cristata</i> Pelzeln, 1868	guaracava-de-topete-uniforme	EN
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Suiriri suiriri</i> (Vieillot, 1818)	suiriri-cinzento	CR
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Polystictus pectoralis</i> (Vieillot, 1817)	papa-moscas-canela	CR
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Euscarthmus rufomarginatus</i> (Pelzeln, 1868)	maria-corrúira	CR
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Phylloscartes eximius</i> (Temminck, 1822)	barbudinho	VU
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Phylloscartes kronei</i> Willis & Oniki, 1992	maria-da-restinga	VU
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Phylloscartes paulista</i> Ihering & Ihering, 1907	não-pode-parar	VU
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Sublegatus modestus</i> (Wied, 1831)	guaracava-modesta	EN
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Culicivora caudacuta</i> (Vieillot, 1818)	papa-moscas-do-campo	CR
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Platyrinchus leucoryphus</i> Wied, 1831	patinho-gigante	VU
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Onychorhynchus swainsoni</i> (Pelzeln, 1858)	maria-leque	VU
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Alectrurus tricolor</i> (Vieillot, 1816)	galito	CR
Passeriformes	Cotingidae	<i>Carpornis melanocephala</i> (Wied, 1820)	sabiá-pimenta	CR
Passeriformes	Cotingidae	<i>Procnias nudicollis</i> (Vieillot, 1817)	araponga	VU
Passeriformes	Cotingidae	<i>Lipaugus lanioides</i> (Lesson, 1844)	tropeiro-da-serra	VU
Passeriformes	Cotingidae	<i>Pyroderus scutatus</i> (Shaw, 1792)	pavó	VU
Passeriformes	Pipridae	<i>Neopelma pallescens</i> (Lafresnaye, 1853)	fruxu-do-cerradão	VU
Passeriformes	Pipridae	<i>Piprites pileata</i> (Temminck, 1822)	caneleirinho-de-chapéu-preto	VU
Passeriformes	Pipridae	<i>Pipra fasciicauda</i> Hellmayr, 1906	uirapuru-laranja	VU
Passeriformes	Tityridae	<i>Laniisoma elegans</i> (Thunberg, 1823)	chibante	VU
Passeriformes	Tityridae	<i>Iodopleura pipra</i> (Lesson, 1831)	anambezinho	EN
Passeriformes	Troglodytidae	<i>Cistothorus platensis</i> (Latham, 1790)	corrúira-do-campo	CR
Passeriformes	Motacillidae	<i>Anthus nattereri</i> Sclater, 1878	caminheiro-grande	CR
Passeriformes	Thraupidae	<i>Schistochlamys melanopsis</i> (Latham, 1790)	sanhaçu-de-coleira	EN
Passeriformes	Thraupidae	<i>Neothraupis fasciata</i> (Lichtenstein, 1823)	cigarra-do-campo	EN
Passeriformes	Thraupidae	<i>Cypsnagra hirundinacea</i> (Lesson, 1831)	bandoleta	EN
Passeriformes	Thraupidae	<i>Eucometis penicillata</i> (Spix, 1825)	pipira-da-taoca	EN

**Tabela 1. Aves ameaçadas de extinção no Estado de São Paulo (CONTINUAÇÃO)**

Ordem	Família	Táxon	Nome vernacular	Categoria
Passeriformes	Thraupidae	<i>Tachyphonus rufus</i> (Boddaert, 1783)	pipira-preta	VU
Passeriformes	Thraupidae	<i>Tangara peruviana</i> (Desmarest, 1806)	saíra-sapucaia	EN
Passeriformes	Thraupidae	<i>Dacnis nigripes</i> Pelzeln, 1856	saí-de-pernas-pretas	VU
Passeriformes	Emberizidae	<i>Donacospiza albifrons</i> (Vieillot, 1817)	tico-tico-do-banhado	VU
Passeriformes	Emberizidae	<i>Poospiza cinerea</i> Bonaparte, 1850	capacinho-do-oco-do-pau	CR
Passeriformes	Emberizidae	<i>Emberizoides ypiranganus</i> Ihering & Ihering, 1907	canário-do-brejo	VU
Passeriformes	Emberizidae	<i>Embernagra platensis</i> (Gmelin, 1789)	sabiá-do-banhado	VU
Passeriformes	Emberizidae	<i>Sporophila frontalis</i> (Verreaux, 1869)	pioxó	CR
Passeriformes	Emberizidae	<i>Sporophila falcirostris</i> (Temminck, 1820)	cigarra-verdadeira	CR
Passeriformes	Emberizidae	<i>Sporophila plumbea</i> (Wied, 1830)	patativa	EN
Passeriformes	Emberizidae	<i>Sporophila collaris</i> (Boddaert, 1783)	coleiro-do-brejo	VU
Passeriformes	Emberizidae	<i>Sporophila bouvreuil</i> (Statius Müller, 1776)	caboclinho	VU
Passeriformes	Emberizidae	<i>Sporophila pileata</i> (Sclater, 1864)	caboclinho-coroado	EN
Passeriformes	Emberizidae	<i>Sporophila hypoxantha</i> Cabanis, 1851	caboclinho-de-barriga-vermelha	CR
Passeriformes	Emberizidae	<i>Sporophila ruficollis</i> Cabanis, 1851	caboclinho-de-papo-escuro	CR
Passeriformes	Emberizidae	<i>Sporophila palustris</i> (Barrows, 1883)	caboclinho-de-papo-branco	CR
Passeriformes	Emberizidae	<i>Sporophila cinnamomea</i> (Lafresnaye, 1839)	caboclinho-de-chapéu-cinzento	CR
Passeriformes	Emberizidae	<i>Sporophila melanogaster</i> (Pelzeln, 1870)	caboclinho-de-barriga-preta	CR
Passeriformes	Emberizidae	<i>Sporophila angolensis</i> (Linnaeus, 1766)	curió	VU
Passeriformes	Emberizidae	<i>Sporophila maximiliani</i> (Cabanis, 1851)	bicudo	CR
Passeriformes	Emberizidae	<i>Amaurospiza moesta</i> (Hartlaub, 1853)	negrinho-do-mato	VU
Passeriformes	Emberizidae	<i>Charitospiza eucosma</i> Oberholser, 1905	mineirinho	CR
Passeriformes	Emberizidae	<i>Coryphasiza melanotis</i> (Temminck, 1822)	tico-tico-de-máscara-negra	CR
Passeriformes	Cardinalidae	<i>Saltator atricollis</i> Vieillot, 1817	bico-de-pimenta	VU
Passeriformes	Cardinalidae	<i>Cyanocompsa brissonii</i> (Lichtenstein, 1823)	azulão	VU
Passeriformes	Parulidae	<i>Basileuterus leucophrys</i> Pelzeln, 1868	pula-pula-de-sobrancelha	EN
Passeriformes	Fringillidae	<i>Euphonia chalybea</i> (Mikan, 1825)	cais-cais	VU

**Tabela 2. Aves Quase Ameaçadas (NT) no Estado de São Paulo**

Ordem	Família	Táxon	Nome vernacular
Anseriformes	Anatidae	<i>Nomonyx dominica</i> (Linnaeus, 1766)	marreca-de-bico-roxo
Galliformes	Cracidae	<i>Penelope supercilialis</i> Temminck, 1815	jacupemba
Galliformes	Cracidae	<i>Penelope obscura</i> Temminck, 1815	jacuaçu
Ciconiiformes	Ciconiidae	<i>Mycteria americana</i> Linnaeus, 1758	cabeça-seca
Falconiformes	Accipitridae	<i>Chondrohierax uncinatus</i> (Temminck, 1822)	caracoleiro
Falconiformes	Accipitridae	<i>Accipiter poliogaster</i> (Temminck, 1824)	tauató-pintado
Gruiformes	Rallidae	<i>Fulica armillata</i> Vieillot, 1817	carqueja-de-bico-manchado
Charadriiformes	Charadriidae	<i>Pluvialis dominica</i> (Statius Müller, 1776)	batuiriçu
Charadriiformes	Charadriidae	<i>Pluvialis squatarola</i> (Linnaeus, 1758)	batuiriçu-de-axila-preta
Charadriiformes	Scolopacidae	<i>Bartramia longicauda</i> (Bechstein, 1812)	maçarico-do-campo
Charadriiformes	Sternidae	<i>Sterna hirundinacea</i> Lesson, 1831	trinta-réis-de-bico-vermelho
Psittaciformes	Psittacidae	<i>Amazona aestiva</i> (Linnaeus, 1758)	papagaio-verdadeiro
Caprimulgiformes	Caprimulgidae	<i>Macropsalis forcipata</i> (Nitzsch, 1840)	bacurau-tesoura-gigante
Apodiformes	Apodidae	<i>Cypseloides senex</i> (Temminck, 1826)	taperuçu-velho
Apodiformes	Apodidae	<i>Streptoprocne biscutata</i> (Sclater, 1866)	taperuçu-de-coleira-falha
Apodiformes	Trochilidae	<i>Heliothryx auritus</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-de-bochecha-azul
Coraciiformes	Alcedinidae	<i>Chloroceryle aenea</i> (Pallas, 1764)	martinho
Galbuliformes	Bucconidae	<i>Notharchus swainsoni</i> (Gray, 1846)	macuru-de-barriga-castanha
Galbuliformes	Bucconidae	<i>Nystalus maculatus</i> (Gmelin, 1788)	rapazinho-dos-velhos
Piciformes	Ramphastidae	<i>Selenidera maculirostris</i> (Lichtenstein, 1823)	araçari-poca
Piciformes	Picidae	<i>Campephilus robustus</i> (Lichtenstein, 1818)	pica-pau-rei
Passeriformes	Thamnophilidae	<i>Thamnophilus torquatus</i> Swainson, 1825	choca-de-asa-vermelha
Passeriformes	Thamnophilidae	<i>Dysithamnus stictothorax</i> (Temminck, 1823)	choquinha-de-peito-pintado
Passeriformes	Thamnophilidae	<i>Drymophila genei</i> (Filippi, 1847)	choquinha-da-serra
Passeriformes	Thamnophilidae	<i>Drymophila ochropyga</i> (Hellmayr, 1906)	choquinha-de-dorso-vermelho
Passeriformes	Rhinocryptidae	<i>Merulaxis ater</i> Lesson, 1830	entufado
Passeriformes	Furnariidae	<i>Synallaxis albescens</i> Temminck, 1823	uí-pi
Passeriformes	Furnariidae	<i>Anumbius annumbi</i> (Vieillot, 1817)	cochicho
Passeriformes	Furnariidae	<i>Hylocryptus rectirostris</i> (Wied, 1831)	fura-barreira
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Poecilotriccus latirostris</i> (Pelzeln, 1868)	ferreirinho-de-cara-parda
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Phylloscartes difficilis</i> (Ihering & Ihering, 1907)	estalinho
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Phylloscartes sylviolus</i> (Cabanis & Heine, 1859)	maria-pequena
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Casiornis rufus</i> (Vieillot, 1816)	caneleiro
Passeriformes	Cotingidae	<i>Phibalura flavirostris</i> Vieillot, 1816	tesourinha-da-mata
Passeriformes	Cotingidae	<i>Tijuca atra</i> Ferrusac, 1829	saudade
Passeriformes	Pipridae	<i>Antilophia galeata</i> (Lichtenstein, 1823)	soldadinho

**Tabela 2. Aves Quase Ameaçadas (NT) no Estado de São Paulo (CONTINUAÇÃO)**

Ordem	Família	Táxon	Nome vernacular
Passeriformes	Tityridae	<i>Pachyramphus marginatus</i> (Lichtenstein, 1823)	caneleiro-bordado
Passeriformes	Corvidae	<i>Cyanocorax caeruleus</i> (Vieillot, 1818)	gralha-azul
Passeriformes	Hirundinidae	<i>Progne subis</i> (Linnaeus, 1758)	andorinha-azul
Passeriformes	Poliptilidae	<i>Poliptila lactea</i> Sharpe, 1885	balança-rabo-leitoso
Passeriformes	Motacillidae	<i>Anthus hellmayri</i> Hartert, 1909	caminheiro-de-barriga-acanelada
Passeriformes	Thraupidae	<i>Orchesticus abeillei</i> (Lesson, 1839)	sanhaçu-pardo
Passeriformes	Thraupidae	<i>Cissopis leverianus</i> (Gmelin, 1788)	tietinga
Passeriformes	Emberizidae	<i>Sicalis citrina</i> Pelzeln, 1870	canário-rasteiro
Passeriformes	Cardinalidae	<i>Saltator maxillosus</i> Cabanis, 1851	bico-grosso
Passeriformes	Icteridae	<i>Gnorimopsar chopi</i> (Vieillot, 1819)	graúna
Passeriformes	Icteridae	<i>Agelasticus cyanopus</i> (Vieillot, 1819)	carretão

**Tabela 3. Aves Deficientes em Dados (DD) no estado de São Paulo**

Ordem	Família	Táxon	Nome vernacular
Anseriformes	Anhimidae	<i>Chauna torquata</i> (Oken, 1816)	tachã
Anseriformes	Anatidae	<i>Cygnus melancoryphus</i> (Molina, 1782)	cisne-de-pescoço-preto
Anseriformes	Anatidae	<i>Callonetta leucophrys</i> (Vieillot, 1816)	marreca-de-coleira
Procellariiformes	Diomedidae	<i>Thalassarche chrysostoma</i> (Forster, 1785)	albatroz-de-cabeça-cinza
Falconiformes	Accipitridae	<i>Pernohierax leucorrhous</i> (Quoy & Gaimard, 1824)	gavião-de-sobre-branco
Falconiformes	Falconidae	<i>Falco deiroleucus</i> Temminck, 1825	falcão-de-peito-laranja
Gruiformes	Rallidae	<i>Coturnicops notatus</i> (Gould, 1841)	pinto-d'água-carijó
Gruiformes	Rallidae	<i>Aramides mangle</i> (Spix, 1825)	saracura-do-mangue
Gruiformes	Rallidae	<i>Laterallus exilis</i> (Temminck, 1831)	sanã-do-capim
Gruiformes	Rallidae	<i>Neocrex erythrops</i> (Sclater, 1867)	turu-turu
Gruiformes	Rallidae	<i>Porphyrio flavirostris</i> (Gmelin, 1789)	frango-d'água-pequeno
Charadriiformes	Scolopacidae	<i>Tryngites subruficollis</i> (Vieillot, 1819)	maçarico-acanelado
Charadriiformes	Rostratulidae	<i>Nycticryphes semicollaris</i> (Vieillot, 1816)	narceja-de-bico-torto
Cuculiformes	Cuculidae	<i>Micrococcyx cinereus</i> (Vieillot, 1817)	papa-lagarta-cinzento
Strigiformes	Strigidae	<i>Pulsatrix perspicillata</i> (Latham, 1790)	murucututu
Strigiformes	Strigidae	<i>Strix huhula</i> Daudin, 1800	coruja-preta
Strigiformes	Strigidae	<i>Aegolius harrisii</i> (Cassin, 1849)	caburé-acanelado
Apodiformes	Apodidae	<i>Cypseloides fumigatus</i> (Streubel, 1848)	taperuçu-preto
Apodiformes	Apodidae	<i>Panyptila cayennensis</i> (Gmelin, 1789)	andorinhão-estofador
Apodiformes	Trochilidae	<i>Chrysolampis mosquitus</i> (Linnaeus, 1758)	beija-flor-vermelho
Passeriformes	Furnariidae	<i>Schoeniophylax phryganophilus</i> (Vieillot, 1817)	bichoita
Passeriformes	Furnariidae	<i>Cranioleuca obsoleta</i> (Reichenbach, 1853)	arredio-oliváceo
Passeriformes	Furnariidae	<i>Clibanornis dendrocolaptoides</i> (Pelzeln, 1859)	cisqueiro
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Pseudocolopteryx flaviventris</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	amarelinho-do-junco
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Tachuris rubrigastra</i> (Vieillot, 1817)	papa-piri
Passeriformes	Vireonidae	<i>Hylophilus thoracicus</i> Temminck, 1822	vite-vite
Passeriformes	Corvidae	<i>Cyanocorax cyanomelas</i> (Vieillot, 1818)	gralha-do-pantanal
Passeriformes	Thraupidae	<i>Cyanerpes cyaneus</i> (Linnaeus, 1766)	saíra-beija-flor
Passeriformes	Emberizidae	<i>Paroaria capitata</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	cavalaria
Passeriformes	Cardinalidae	<i>Saltator maximus</i> (Stadius Muller, 1776)	tempera-viola
Passeriformes	Parulidae	<i>Dendroica cerulea</i> (Wilson, 1810)]	mariquita-azulada
Passeriformes	Icteridae	<i>Procacicus solitarius</i> (Vieillot, 1816)	iraúna-de-bico-branco



## *Rhea americana* (Linnaeus, 1758) Sthruthioniformes, Rheidae

### Nomes vernaculares

Ema ou nhandu.

### Categoria proposta para São Paulo

CR A1 ac.

### Justificativa

Poucas localidades com registros recentes da espécie no Estado (Willis & Oniki, 2003).

### Situação em outras listas

IUCN (2008): NT; Brasil (2005): não citada; São Paulo (1998): CR; Minas Gerais (2007): não citada; Rio de Janeiro (1998): não ocorre; Paraná (2004): CR.

### Distribuição e habitat

Ocorre nos biomas Caatinga, Cerrado, Pampa e Pantanal. Ocupa áreas com predomínio de vegetação herbácea, utilizando também ambientes de origem antrópica como pastagens e campos agrícolas. Originalmente sua distribuição geográfica abrangia o sul do Pará, todo o Nordeste e Centro-Oeste, Minas Gerais, São Paulo ao Rio Grande do Sul, Bolívia, Paraguai, Argentina e Uruguai (Hoyo *et al.*, 1992; Sick, 1997).

### Presença em unidades de conservação

Registrada na Estação Ecológica de Santa Bárbara e Estação Ecológica de Itirapina (Willis & Oniki, 2003).

### Biologia da espécie

Maior ave brasileira, podendo atingir 1,70 m de altura e pesar 34 kg (Sick, 1997). Terrícola, não voadora e diurna. Onívora, alimenta-se de folhas, brotos, frutos, sementes, invertebrados e pequenos vertebrados, incluindo peixes (Azevedo *et al.*, 2007). Polígama, é o macho que faz o ninho, incuba os ovos provenientes de duas ou mais fêmeas e permanece com os filhotes nos primeiros meses de vida (Codonotti & Alvarez, 1997 e 2001; Sick, 1997). O número de ovos pode chegar a 30, o período de incubação dura entre 32 e 40 dias e os filhotes são nidífugos, abandonando o ninho poucas horas após a eclosão (Codonotti, 1997; Sick, 1997). Machos podem adotar filhotes órfãos, aumentando o tamanho do grupo

sob sua responsabilidade e de maneira indireta reduzindo os riscos de predação dos próprios filhotes (Sick, 1997; Codonotti & Alvarez, 1998). Fora do período de reprodução, os indivíduos se reúnem em grupos, que incluem adultos e jovens de ambos os sexos (Sick, 1997).

### Ameaças

Destruição, fragmentação e degradação de habitat; caça esportiva, para consumo da carne e, no passado, para aproveitamento das penas para a confecção de espanadores (Sick, 1997; Costa & Costa, 2002); coleta dos ovos para o consumo e contaminação com agrotóxicos.

### Medidas para a conservação

Proteção e restauração de habitat. Manejo do ambiente visando à conservação de áreas campestres dentro das unidades de proteção integral em que a espécie ocorre, já que estas se encontram invadidas por vegetais exóticos como *Pinus spp.* ou em processo de adensamento, tendendo a dar lugar a formações arborizadas do Cerrado. Fiscalização intensiva para coibir a caça e pesquisa científica para o restabelecimento de populações a partir de indivíduos provenientes do cativeiro.

**Autor :** Alexander Zamorano Antunes

FOTOGRAFIA: Angélica Sugieda

